MOMENTO

A ÚLTIMA CORRIDA

Um beijo,
uma flor,
um sorriso,
um «Até logo, amor».

...E os bólidos, na pista,
vencendo a distância,
são balas perfurantes
a esfarraparem o vento...

Meteoros coloridos,
esbeltos, ágeis, gritantes,
deram já umas dez voltas
e seguem todos unidos,
em molho, num furacão.

Nos boxes a calma é tensa
e intensa a expectativa.
Emociona-se a multidão...

Por fim, o jovem piloto,
à saida da curva mais perigosa,
ganha ligeira vantagem
e isola-se pouco a pouco.
Abre o gás,
carrega no acelerador,
reganha nova coragem.
— Consciente, parece louco...

Falta apenas uma volta,
os adversários vêm longe,
o triunfo está à vista.
Mas surge o imponderável...
Uma mancha de óleo negro,
na faixa negra da pista
e é o drama,
o drama irremediável.

Duas cabriolas,
um breve, curto galope,
uma árvore sobranceira,
e o bólido esmagado
é crepitante fogueira.

Um «Até logo...»...
Ai, não, não, amor!
Lágrimas, só lágrimas,
um «Adeus»,
um «Adeus» para sempre
— e o clamor.

JOÃO SARABANDO

CURSOS DE PORTUGALIDADE

ROCHA CASAL

NUNCA será excessivo o louvor que se preste a toda e qualquer iniciativa que contribua para a expansão e universalismo do nome português.

A justa exaltação, o encarecimento da nossa presença no Mundo, eis o que importa à nossa condição e consciência.

É, assim, que consideramos de meritória, a justo título, a acção desempenhada pelos diversos Cursos de Férias, organizados, de há muito, pelas nossas Universidades de Coimbra e Lisboa.

Durante algumas semanas, em plena época estival, sempre tão aliciante nos países do litoral, como o nosso, centenas de jovens, de todo o Mundo, frequentam as aulas especiais que lhes são ministradas por mestres da maior competência e que lhes ensinam a compreender e a amar a cultura portuguesa em toda a sua gama de expressões.

Assim, acontece que se criam fortes e inabaláveis raízes espirituais na terra lusíada, alimentadas pela seiva duma compreensão espiritual, permeável à floração de sentimentos nobilíssimos que não mais fenecem.

O estudo metódico e profundo da nossa Língua, da nossa Literatura, da nossa Arte, da nosso História, dos nossos monumentos, das nossas paisagens, da nossa gente, tudo, enfim, que nos caracteriza e individualiza, pra-

Continua na página 3

Política do Espírito no Ultramar

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

O ARQUIVO DE S. TOMÉ

Em palestra proferida no salão nobre da Câmara de S. Tomé, em 20 de Junho de 1963, sob a presidência do Governador da Província, tivemos ensejo de tratar do problema do Arquivo provincial. Da nossa breve exposição, breve mas objectiva, concluíamos então quanto segue:

— Importa pensar, quanto antes e a sério, na criação, organização, instalação e inventariação do Arquivo Provincial de S. Tomé e Príncipe.

— Esse Arquivo Provincial deve ser constituído pelos fundos dos arquivos dos Concelhos e da Administração Civil, Cartórios Judiciais e Notariais, papéis da Alfândega, da Fazenda, dos Correios, da Capitania, Cartórios Paroquiais (civis e eclesiásticos), desde a época em que por lei devem ser encorporados nos Arquivos Públicos.

— Que a não se querer ou poder criar, organizar e instalar o Arquivo Provincial desta Província, se façam recolher os papéis existentes, para sua salvação e salvaguarda, no Arquivo Histórico Ultramarino. Mas devo confessar que esta solução só me agrada como expediente desesperado...

Já ao concluirmos a nossa conferência foi notado não ser grande ou nenhum o interesse despertado, no sentido das realizações propostas, já que, por parte de quem presidia, nem sequer chegou a ser esboçada uma promessa vaga...

Não voltámos a tratar do assunto, mas em nova passagem pela Ilha do Meio do Mundo — como lhe chamou o Fernando Reis — soubemos que o assunto estava ainda no mesmo tranquilo marasmo...

O interesse cultural de S. Tomé parece ser modesto, excessivamente modesto. Cultura de café e cacau, sim e em grande escala. Cultura espiritual, intelectual, social, francamente negativa. Mas deve dizer-se, para explicar

Continua na página 2

REFLEXÕES À BEIRA-MAR

DO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

ANTIGAMENTE era em Setembro, mas porque, nos modernos tempos, as horas e, pelo visto, muitas coisas mais estão «adiantadas», passou a ser Agosto a época de maior afluência às arenosas e macias praias do nosso litoral.

Não me esquivando aos novos hábitos, foi também em Agosto que estive, mais uma vez, no «Forte da Barra», dali partindo os meus passeios. De manhã, antes do almoço, com frequência até S. Jacinto; de tarde, a pé, ao longo do «paredão», de quando em quando me quedando um bom bocado na «meia-laranja», para depois tomar rumo do molhe do Sul e me dirigir ao seu extremo, onde, perto do farolim, chegava a permanecer horas seguidas. A uns setecentos metros da antiga linha da praia, pelo mar dentro e a aspirar ensalmoiradas brisas, — se fosse certo aquilo em que muitas pessoas acreditam teria trazido provisão de iodo para um ano inteiro!

Por meu costume faço sem companhia essas caminhadas, e, assim, oferece-se-me bom ensejo de, mais atento, ir observando e reflectindo.

É possível que em certos casos, numa conversa a sós comigo, tenha dito a mim próprio o que não diria aqui.

Indo do Forte, logo a seguir à ponte depara-se-nos deplorável espectáculo: uma locomotiva, vagonetas, carris, etc., tudo ao abandono e a desfazer-se, não sei há quantos anos.

Verdadeiro cemitério de material ali esquecido, como se não tivesse dono nem valor.

Continua na página 3

Esta graça de Gervásio Aleluia — um guindaste a... içar o Farol — nem por graça passa, quando os faróis continuam de pedra e cal e... os guindastes se imobilizam em coisa apodrecida...

À margem de «CONVIVÊNCIA»

Ex.mo Senhor Dr. David Cristo
Digm.º Director do «Litoral»
Aveiro

Em o n.º 670 do «Litoral» veio a lume um artigo da lavra de Maria Alguém, *sob o título «... A QUEM MEREÇA». A ilustre articulista comentava, como V. Ex.ª sabe, uma carta que «Correio do Vouga» deu a público na secção* Convivência, *— da minha autoria e responsabilidade.*

Não podendo trair — como aliás se compreende — o clima e o programa prèviamente estabelecidos naquela minha modesta «secção», criada para promover diálogo *com quem* particularmente *se me dirigisse, ouso pedir a V. Ex.ª o cantinho de acolhimento de que necessito para, nas colunas do seu conceituado Jornal, me dirigir a* Maria Alguém. *Assim, não traio o meu programa, embora mantenha, como é óbvio, o clima de cordealidade que se impõe e me exijo. Que me desculpe* Maria Alguém *o tom familiar e fraternal da minha resposta e da, ou das que porventura se sigam.*

Gratamente

zé-ninguém.

IRMÃ: será bom, perante Deus (e até perante os homens), a gente dizer-se e sentir-se *Alguém*? *Alguém* como tu te sentes? *Alguém* como te sentem os outros? De que nos servirá podermos reclinar a fronte tranquila na morna sonolência das Reputações? Lamento ter-te *despertado* da quietude ensonada em que *santamente* jazias. Tinhas os membros entorpecidos — eu sei. E uma preguiça mental — assim o dizes — não te deixava abrir

Continua na página 3

O SEU... A SEU DONO

Ocorrências Diversas

MULHER MORTA POR POR CAIDO NA LAREIRA

Na penúltima quarta-feira, a sr.ª D. Miquelina Ramos, de 58 anos, residente na Chousa do Mar (Vagos), caiu à lareira da sua residência, sofrendo queimaduras por todo o corpo.

Deu entrada no Hospital de Santa Joana, em estado grave; e, não resistindo às queimaduras, veio a falecer na madrugada do dia 8 do corrente.

AGRESSÃO À FACADA

Na penúltima quinta-feira, dia 7, travaram-se de razões os vendedores ambulantes Maria de Oliveira Ferreira, de 36 anos, natural de Arcos de Valdevez, e José Caldas Dias, de 47 anos, natural da freguesia da Sé, Porto — ambos residentes, com quatro filhos pequenos, numa barraca improvisada no lugar do Viso, em Esgueira.

Em dada altura, a Maria de Oliveira Ferreira agrediu o companheiro, com duas facadas na perna direita. A P. S. P. interveio, prendendo ambos, para averiguações.

CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA COM AZEITE

Cerca das 13 horas do último sábado, foi socorrida, no Hospital de Santa Joana, a pequenita Lúcia Maria Calisto de Oliveira, de 3 anos, filha do sr. José de Oliveira, que apresentava graves queimaduras nos braços e pernas — em consequência de um derrame de azeite, junto do fogão de casa de seus pais.

SUSPEITA DE CRIME

Na última segunda-feira, em Sarrazola (Cacia), foi encontrada caída e já sem vida, na sua residência, a sr.ª D. Deolinda de Oliveira, de 32 anos, natural de Veiros (Estarreja), casada com o jornaleiro sr. Manuel Maria de Matos dos Santos, de 49 anos, natural da Póvoa do Paço (Cacia).

Cumpridas as formalidades legais, o funeral efectuou-se para o cemitério de Cacia. Entretanto, foi detido o jornaleiro Manuel Maria dos Santos — por se suspeitar de que tenha causado a morte da esposa.

QUEDA GRAVE

Na segunda-feira, em consequência de uma queda, sofreu fractura do joelho esquerdo o sr. António Vigário de Almeida, de 49 anos, natural de Vila Nova de Gaia e residente nesta cidade.

Ficou internado no Hospital de Santa Joana.

CICLISTA EM ESTADO DE CHOQUE

Na Palhaça, quando seguia de bicicleta, o sr. Manuel Dias Moreira, de 19 anos, natural da Oliveirinha, embateu na furgoneta HI-20-80, conduzida pelo sr. Fausto Lourenço, residente em Anadia. O ciclista sofreu traumatismo craniano, ficando hospitalizado, em estado de choque.

FOI ENCONTRADO O CORPO DE UM RECÉM-NASCIDO

Junto da Capela do Senhor das Barrocas, num canavial, foi encontrado, na segunda-feira, o cadáver de um recém-nascido. A P. S. P. tomou conta do caso, procedendo a investigações.

ATINGIDO POR UM TRACTOR

Cerca das 17 horas da passada segunda-feira, o sr. João Nunes Freire, de 53 anos, caiu do tractor em que seguia, ficando sob o seu rodado.

Sofreu contusão toráxica, inspirando cuidados o seu estado, pelo que ficou hospitalizado.

Assalto a um automóvel

Na madrugada do último sábado, 9 do corrente, foi assaltado o automóvel-misto HE-49-35, pertencente à firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, de Guimarães.

O veículo estava estacionado na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães e os assaltantes (ou assaltante) depois de partirem o vidro do ventilador do lado direito, introduziram-se dentro do carro, donde furtaram dez camisas de homem, uma mala com mostruário e atoalhados diversos — tudo no valor aproximado de três mil escudos, conforme queixa apresentada na P. S. P. pelo sr. António Malafaia, viajante daquela firma.

Quem Perdeu ?

Durante os meses de Julho e Agosto findos, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Quatro chaves numa argola; uma nota do Banco de Portugal; uma bicicleta; um relógio de pulso de homem; um relógio de pulso; um martelo, um sapato e um aro; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma licença de condução, etc.; um lenço de cabeça em «nylon»; um par de óculos de lentes brancas; um relógio de pulso para senhora; um casaco de malha cinzento; uma carteira com três cachimbos e tabaco; uma camisola de malha para homem; uma carteira de cabedal branco; um selo fiscal; um anel de ouro com pedra preta; um par de óculos graduados; uma mala e um saco com vários artigos de vestuário; um bilhete de identidade; uma argola com chave e navalha; duas notas do Banco de Portugal; um sapatinho de criança; e diversos objectos achados nos autocarros no serviço de transportes colectivos.

Novos Espectáculos do C. E. T. A.

O Circulo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) apresenta-se hoje, no Cine-Alba, de Sever do Vouga, e actuará em Espinho, em 30 do corrente — levando à cena a peça «O Lugre», de Bernardo Santareno.

A «Sereia» tocou...

— Cerca das 17.45 de domingo, os bombeiros foram chamados para um fogo que deflagrara num campo de bajunça, na Oliveirinha.

Após porfiados trabalhos, as chamas foram extintas.

— Na quarta-feira, registaram-se incêndios em pinhais, em Esgueira e Taboeira (Cacia). A rápida intervenção dos bombeiros aveirenses evitou que os fogos causassem grandes prejuizos — embora houvesse necessidade de pedir reforços de homens e material para combater e extinguir o fogo no pinhal de Taboeira.

«Circo Mexicano»

A Companhia do «Circo Mexicano» encontra-se nesta cidade, para dar uma série de espectáculos, no Largo do Rossio.

Entre os artistas, contam-se o Professor Karmann, os olímpicos «Louradores», as ginastas aéreas «Belinas», os trapezistas «Lesters»», o ilusionista «Germinal», o aramista «Moisés», o ciclista «Jakson», a equilibrista «Marlene», a «Troupe Cardinali» (saltadores em balança) e as duplas de palhaços «Filipes & Tótó Campos» e «Victor & Jess».

O Arquivo de S. Tomé

Continuação da primeira página

o estranho fenómeno, que as iniciativas culturais, as tertúlias literárias, são de todo inexistentes.

Ora nós queremos crer que um arquivo histórco da Província e uma bem escolhida biblioteca, organizados em termos de servir, como um serviço público de cultura e de recreação do espírito, seriam bem vindos e abençoados, pois viriam satisfazer desejos manifestados e muito legítimos de enriquecimento e formação intelectual, de conhecimento da história e vicissitudes das Ilhas, da história da sua riqueza florestal e da sua economia. Essa história dorme o sono inútil dos justos no Arquivo da Câmara de S. Tomé, no Arquivo da Administração Civil, nos Cartórios, no Arquivo da Administração do Príncipe, etc.

Impõe-se, como manifestação de interesse cultural por parte do Governo provincial, que se destine edifício próprio para Biblioteca e Arquivo provincial, que seja organizado, não como depósito de papéis velhos e inúteis, mas devidamente inventariados, numa palavra um arquivo e biblioteca verdadeiramente funcionais e prestáveis à cultura portuguesa, isto é à cultura dos portugueses de S. Tomé e Príncipe.

Espanta-nos como a política do espírito, materializada nos serviços funcionais da cultura, como são os Arquivos e Bibliotecas, especialmente no Ultramar, tem ocupado tão somenos importância nas preocupações administrativas e orçamentais. Trata-se, é claro, de serviços econòmicamente julgados negativos, que se não traduzem e expressam em termos de produtividade e economia, e consequentemente sem importância, ultrapassados e desprezíveis. Lamentável cegueira... É a materialização omnímoda do homem!

Mas o desinteresse local pela sua riqueza arquivística não pode nem deve contagiar o ânimo dos mais altos responsáveis. Esses papéis não podem perder-se hoje, como tantos se perderam no passado. Se não se quer ou não se pode conservá-los e torná-los úteis em S. Tomé, que sejam recolhidos e arquivados no Arquivo Histórico Ultramarino. É um «expediente desesperado», mas de todo necessário. A bem da cultura portuguesa.

Padre António Brásio

Ensino por Correspondência

BOLSAS DE ESTUDO PARA RECLUSOS

O Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional por correspondência (CETOP) concedeu doze bolsas de estudo a reclusos espalhados por todo o País.

Com a aprovação da Direcção Geral dos Serviços Prisionais do Ministério da Justiça, foram concedidas três bolsas para cada curso editado por este centro de ensino: Curso de Desenhador Industrial, Curso de Mestre Torneiro, Curso de Mecânico de Automóveis e Curso de Técnico Mecânico, após ter sido feito um sorteio entre todos os reclusos interessados, no passado dia 2 de Agosto. O sorteio foi realizado na presença da Inspectora de Assistência Social da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, sr.ª Dr.ª D. Leonilde Marques, do Secretário do CETOP, sr. Tito Lyon de Castro, e de funcionários da Assistência Social.

As bolsas de estudo concedidas serão renovadas todos os anos, automàticamente. Os reclusos usufruem de todos os direitos que o Centro concede a qualquer dos seus alunos. O aluno, ao terminar o curso, ficará de posse de todo o material que lhe tiver sido fornecido pelo CETOP.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 13 de Setembro de 1967 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 2 de Outubro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto aludido.

Lisboa, 6 de Setembro de 1967

A Direcção

Reflexões à Beira-Mar

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Valor terá ainda, por pouco que seja; mas, se o não tivesse agora, já o teve e de alguém seria a culpa de haver chegado ao estado em que se encontra. Nem parece aceitável continuar no sítio onde está, a atravancar e deixando supor grande descuido.

Com primeira e segunda tentativas, em sucessivos domingos de Agosto último, da locomotiva foi subtraída uma peça de bronze. Para os gatunos, mesmo nesta altura, nem tudo se perdeu : eles vão aproveitando...

Temos, porém, mais e melhor: não falta quem haja visto as deteriorações que já sofreu o guindaste imobilizado sobre o molhe do Sul, para lá da linha das marés, sujeito a estragos produzidos pela água salgada e sua humidade — quando poderia, creio eu, ao menos ficar um pouco afastado para terra e, assim, não tão exposto àqueles estragos.

E no molhe do Norte, — como estarão o guindaste e outros maquinismos de elevado custo que aí repousam, à semelhança de espectros cujas silhuetas descortinamos de longe ?

Dizem-me que os mencionados maquinismos e material se encontram na dependência da «Direcção Geral dos Serviços Marítimos» e, mais próxima e directamente, da «Brigada Hidrográfica n.º 2».

Será assim ?

Para não me alongar excessivamente, abster - me - ei de ir desfiando muitas mais coisas vistas ou ouvidas, que me lembram o seguinte : há bastantes anos e a propósito de determinados factos, os «nossos amigos» Ingleses afirmaram que nós tínhamos a «desorganização melhor organizada» que eles conheciam !

Desanuviemos, entretanto, o espírito, esquecendo, por momentos, o que seja triste. À beira do mar, mesmo à beirinha, era alegre e sugestivo o panorama...

Quem se detivesse, por exemplo, na praia do molhe do Sul, de grande concorrência e acentuado progresso em matéria de «passagem de modelos», teria muito que observar, bastante a fundo porque a moda consente notáveis exibições. Se isso não é motivo de desgosto para pessoas da família, como haveria de sê-lo para estranhos ?

Consequentemente, por «tão pouco» (tão pouco vestuário ...) não perderemos agora o nosso tempo.

De seguida, e para terminar, passarei a referir-me a um «problema» simultâneamente aflitivo e cómico ! Um **problema** que sem dificuldade se resolveria, de momento, com a implantação à beira-mar de duas barracas higiénicas — de «utilidade pública...»

Em tal capítulo a Costa-Nova considerar-se-á mais favorecida do que a praia da Barra.

Como se o organismo não sentisse, numa ou noutra dessas praias, as mesmas exigências !

Na Barra, cada um que se aguente ou se governe.

No dizer dos Espanhóis, distinguiremos: águas maiores e águas menores.

Quanto a «águas menores» é certo que os banhistas, entrando nas ondas, podem aliviar-se, sem que o oceano trasborde nem se dê pela conspurcação.

Mas os outros padecentes ? E no caso de águas maiores ?

Desculpem : o assunto é um pouco sujo... Mas importante.

Senhores Ilhavenses, compadeçam-se da praia da Barra !

Podereis apregoar, caso vos agrade, que adentro das vossas fronteiras concelhias se encontram um Farol, uma «ronca» e várias prometedoras «avenidas» da referida praia.

Mas o que não podereis dizer é que à beira-mar existe o que lá falta, imperdoàvelmente, e tanta falta faz !

Não sei se, por muito amor e zelo, no rol dos vossos melhores projectos estará a construção de um «palácio das necessidades». Mas não é preciso tanto, nem bastaria. Na barra há duas praias : a do Norte e a do Sul.

Deseja-se apenas uma coisa modesta e simples, à moda da Costa-Nova. Que tudo é concelho de Ílhavo.

Não importa apurar a quem particularmente incumba interessar-se pelo assunto, atendendo a primárias exigências do Turismo e ao bom nome da praia.

Em 1968 estará o caso resolvido ? Isso, sim, é o que importa.

Evidentemente, o que deixo escrito é sem prejuízo da estima e subida admiração que sempre manifestei, e continuo a manifestar, por muitos ilhavenses ilustres, amigos meus.

Penso que nenhum mal advirá de dizer-lhes, com lealdade, que talvez devam concorrer todos para que mais a sério se cuide da praia da Barra — porque, devido a progressivo assoreamento, a Costa-Nova vai perdendo dia a dia o seu maior encanto e, por desventura, caminhando — quem sabe ? — para uma condenação...

Aveiro, Setembro de 1967

Jayme de Mello Freitas

CURSOS DE PORTUGALIDADE

Continuação da primeira página

tica-se nesses louváveis Cursos Universitários que, de ano para ano, se vão ampliando por virtude de uma bem sensível e progressiva afluência de alunos.

Isto demonstra, evidentemente, a qualidade destes cursos de extensão universitária para estrangeiros, que, hoje, se tornam imprescindíveis na esfera das relações espirituais do Homem.

Ainda se não descobriu, nem descobrirá jamais, melhor processo de conhecimento humano do que o estudo do idioma das nações que se pretenda entender.

De posse de um domínio do pensamento oral e escrito de um povo, pode justamente afirmar-se, sem risco de grave erro, que se conhece um país nas suas características essenciais.

Nação latina, por excelência, Portugal muito tem que oferecer de original, de próprio, de exemplar até, ao estrangeiro estudioso e de boa vontade que nos procure.

A nossa proverbial, e bem verdadeira, hospitalidade, encanta e seduz o forasteiro de além-fronteiras. Este facto, incontroverso e indesmentível, reconhece-o, flagrantemente, o frequentador dos referidos Cursos Universitários.

Saibamos, pois, corresponder, cada vez mais, a esse enamoramento pela terra portuguesa, que aquela juventude buliçosa e amável exterioriza expressivamente, dando-lhe toda a nossa simpatia, toda a nossa desinteressada e nobre hospitalidade.

ROCHA CASAL

À MARGEM DE «CONVIVÊNCIA»

Continuação da primeira página

bem os olhos às leituras quotidianas. Surgi. Sentiste um abanão. (Compreendo. Todos o compreendem...). Saltaste da cadeira de praia onde o horizonte marítimo te amolecia a sensibilidade. E, zás! vieste. Vieste, de amável caneta em riste, mas com uma pontinha de azedume no bico, irónico e mal contido... Porquê? Efeitos de teres vindo estremunhada? Lamento — podes crer!

Vejo que não entendeste a minha carta. Ou fingiste não entender — não sei. Às vezes é estratègicamente cómodo fazermo-nos desapercebidos. Sobretudo quando pretendemos *cascar* em alguém. Na hipótese: em ninguém! Será o caso? Que sou eu, minha Amiga, para merecer ou ser alvo dos teus reparos? Que sou eu para servir de alicerce e pretexto (ou escombros?) ao próximo erguer da estátua (se é que de estátua se trata!) do ilustre aveirense que foi Alberto Souto? Como te enganaste, Irmã! E como foi possível? — tu, tão inteligente, tão culta! tão... tão *Alguém*, — como te chamas e te chamam?!...

No teu aliás brilhante artigo — cuja chama reflecte ainda o esplendor do gentil Espírito e da eloquente Palavra d'AQUELE que amou a sua terra, a sua querida Aveiro, acima de seus interesses pessoais, e que, mesmo de longe, das altitudes geladas da Suíça, mandava sempre uma palavra de amor para o seu Povo — equivocaste-te a meu respeito. Ou melhor: a respeito do conteúdo e do espírito da minha já agora — tenho de confessá-lo! — *malograda* carta. E o teu ilustre Comentador, através de quem pude erguer-me (apesar da minha pequenez) às *Alturas* da tua excelsa magnitude, equivocando-se também, teve todavia para mim o condão de, lá do alto, não me deixar divisar sequer o humilde rés-do-chão da imagem do zé-ninguém!

Pequei por excesso? Pequei por defeito? É um critério. Afinal, um critério valorativo, também. Por isso releio o teu artigo. Releio a minha pobre carta. E pasmo! O problema é discutível! — afirmas, *proclamas*! E por que não? Vês como sou razoável? tolerante? compreensivo? transigente? Mas qual problema? Decerto o meu — sossega. E o teu, Irmã, e o teu? — pergunto. Tu sabes que não somos infalíveis, por mais *alguém* que sejamos... Mas sê-lo-á a História? Que nos dirá ELA um dia (não a mim, é claro, porque sinto há muito o peso dos meus anos) quando ao fluir das gerações se erguer a voz inflexível da sua Justiça? A História não perdoa. E na sua inesgotável exigência de trilhar rectamente um *Caminho Insinuoso* porá de parte, sem dúvida, os caminhos sinuosos.

Repito: não entendeste o que eu disse — e é pena! Mas tentaste, mesmo assim, não montar um cavalo ardente e selvagem, mas um pobre jerico lazarento, quase sem forças para te conduzir, afinal, ao desejado fim da tua jornada. Senti-me orgulhoso — acredita — como qualquer zé-ninguém, por transportar no dorso o *Alguém*, que és.

E queres saber? Achei graça (como são os fados... — que é como quem diz os tais critérios valorativos!) à espontânea e justíssima divergência do teu ilustre Comentador ao reivindicar UM DIREITO cuja antecipação já se vai tornando tardia e que, ATÉ AGORA, (nota bem — ainda que te custe!) não conseguiu ver plasmada, no bronze das estátuas, essa altíssima Figura de aveirense e de português, *que o Tempo não subverterá*! Sim, Irmã, no bronze das estátuas, à mesma Altura daquela em que o Povo de Aveiro eternizou JOSÉ ESTÊVÃO.

Hoje, fico por aqui. Voltarei em breve se Deus permitir. Fraternalmente

zé-ninguém

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª feira . .	MODERNA
3.ª feira . . .	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Foi aberto concurso para execução da empreitada de «Pavimentação a asfalto, da Rua da Senhora da Graça, em Eixo — troço entre a E. N. 230 e a Rua do Cemitério», conforme aviso a publicar, com a base de licitação de 217 095$28.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Pavimentação a asfalta, de um troço da E. M. 1 509, entre o Rego da Venda e a Moita», para efeito do pagamento ao empreiteiro, na importância de 124 251$00.

Movimento Eclesiástico

● O Rev.º P.e Adérito Rodrigues Abrantes foi transferido de coadjutor da Branca para capelão da Presa e Quinta do Gato.

● O sr. P.e José Arnaldo Simões, coadjutor da freguesia de Nossa Senhora da Glória, em Aveiro, foi nomeado coadjutor de Sangalhos.

● O Rev.º P.e Alexandre Vilarinho das Neves, pároco da freguesia de Soza, foi designado para paroquiar em Arcos de Anadia.

Reunião de Entidades

No próximo dia 19 do corrente, pelas 11 horas, no edifício da Câmara Municipal do concelho de Arouca, realiza-se, sob a Presidência do Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, a 23.ª reunião dos presidentes e chefes de secretaria da Junta Distrital e Câmaras Municipais, a fim de, na sequência de trabalhos anteriores, serem tratados assuntos decorrentes da administração local e outros de interesse para o Distrito.

Além das entidades mencionadas, estarão também presentes os Presidentes da Comissão Distrital da União Nacional, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Eng.º-Director dos Serviços de Urbanização, Delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Director do Distrito Escolar, Eng.º-Chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região dos Serviços Agrícolas e os comandantes da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública.

Festas Populares

NOSSA SENHORA DAS FEBRES

Estão marcados para hoje, amanhã e segunda-feira, na zona da Beira-Mar, os típicos festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, em cujo programa se incluem os seguintes números :

Dia 16 — Arruadas, por grupos de «Zés P'reiras».

Dia 17 — Às 8 horas : salva de 21 tiros e nova arruada. Às 11 horas : Missa Solene, acompanhada pela **Capela** da «Banda Amizade». Às 16 horas : Ladaínha e Sermão. Às 17 horas : arraial popular. Às 21 horas : arraial nocturno, com a participação da «Banda Amizade» e da «Banda da Sociedade Recreativa Angejense» — havendo, no final, uma sessão de fogo de artifício.

Dia 18 — Às 8 horas : alvorada. Às 16 horas : cavalhadas e regatas de bateiras, entre tripulações de homens e mulheres, em equipas de «casados» e «solteiros». Às 21.30 horas : arraial nocturno, com a participação de dois conjuntos musicais. Para fecho, haverá nova sessão de fogo de artifício.

NOSSA SENHORA DA AJUDA

Também hoje, amanhã e segunda-feira, no bairro de Santiago, se realizam os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda. O programa inclui os seguintes números :

Dia 16 — Às 8 horas : salva de morteiros. Às 9 horas : arruada, com o concurso da «Banda de S. João de Loure».

Dia 17 — Às 8 horas : alvorada, com nova salva de morteiros. Às 12 horas : Missa Solene, com Sermão. Às 16 e às 21.30 horas : arraiais populares, em que actuam os conjuntos musicais «TV», da Curia, e «Mário Fonseca», da Quinta do Picado. Às 23 horas : sessão de fogo de artifício.

Dia 18 — Às 8 horas · Missa. Às 9 horas . arruada, pela «Banda de S. João de Loure». Às 15 horas : cavalhadas — com as tradicionais corridas de cantarinhas, sacos e outros divertimentos. Das 18 às 22 horas : arraial popular, em que colabora o «Conjunto Central de S. João de Loure». No final, haverá uma girândola de foguetes.

«Juramento de Bandeira» de 1 500 Soldados

Na passada quarta-feira, no quartel de Sá, realizou-se a cerimónia do «Juramento de Bandeira» de 1 500 novos soldados, pertencentes à terceira incorporação de 1967 no Centro de Instrução Básica, que funciona no Regimento de Infantaria n.º 10, nesta cidade.

Presidiu o sr. Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro, encontrando-se presentes diversas entidades oficiais citadinas, além de numerosíssimas pessoas, das famílias dos novos soldados.

Houve uma alocução, proferida pelo sr. Aspirante-miliciano Freitas, tendo lido a fórmula dos deveres militares o sr. Tenente Silveira.

Por fim, realizou-se um desfile, ante a tribuna em que se encontravam as autoridades presentes, e em diversas ruas da cidade, até ao quartel principal do Regimento de Infantaria 10.

Movimento do Porto

— No último domingo, entrou a Barra de Aveiro o cargueiro holandês «Harrigen», em lastro, proveniente de Málaga, que vem carregar pasta de papel destinada a Passages (Espanha).

— Regressou dos pesqueiros da Terra Nova e Gronelândia o navio «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro, que trouxe apreciável carregamento de bacalhau.

— Vão sair dos seus ancoradouros, para novas viagens de pesca, os navios : «Cidade de Aveiro», da firma João Maria Vilarinho, Sucrs., com destino aos bancos bacalhoeiros; e os atuneiros «Rio Vouga» e «Rio Águeda», da Empresa de Pesca de Aveiro, com destino aos pesqueiros da África.

O Voo das Aves

— Na penúltima semana, o sr. João Maria Marques, desta cidade, abateu a tiro, na Ria de Aveiro, uma «mulheranga» que trazia uma anilha com a seguinte inscrição :

VOGELTREKSTATION
ARNHEM — HOLLAND
3 . 089 . 976

— O sr. Luís Ferreira de Carvalho, de Aradas, caçou, na Ria de Aveiro, um borrelho e um garçote, portadores de anilhas com os seguintes dizeres, respectivamente :

A — 342.843
MUS. ZHIKI — FINLAND

ARANZADI — MUSEO
SAN SEBASTIAN — ESPAÑA
H — 1185

— No dia 15 de Agosto findo, na Ria de Aveiro, o sr. António Santos, de Cacia, matou um fuzelo, que trazia uma anilha com esta inscrição :

622.330
ZOOL. MUSEUM
COPENHAGEN
DENMARK

— Há dias, na Ria de Aveiro, o sr. Teotónio Rodrigues Rosa, desta cidade, matou uma ave, portadora de uma anilha com os seguintes dizeres :

VOGELWARTE
HELGOLAND
0203931

Motorizada e Bicicleta furtada nesta cidade

— No penúltimo domingo, pelas 22.30 horas, o sr. Avelino Martins Arroja, pedreiro, residente na Avenida do 5 de Outubro, deu por falta da sua motorizada (com a matrícula 1 AVR 31-60), que deixara estacionada na Avenida de Araújo e Silva.

— Na penúltima terça-feira, cerca do meio-dia, foi furtada, junto do Mercado de Manuel Firmino, uma bicicleta que ali fora deixada pela sua proprietária, sr.ª D. Ermelinda Augusta dos Santos, natural de Oiã e residente nesta cidade.

Ambos os furtos foram comunicados à P. S. P., com as queixas apresentadas pelos lesados.

Dr. Ângelo da Costa Graça

Inesperadamente, ao começo da tarde da passada segunda-feira, faleceu na sua casa do Silveiro (Oiã), o sr. Dr. Ângelo da Costa Graça, distinto médico e proprietário da Clínica de Oiã.

Contava 60 anos de idade e era profundamente estimado em toda a região, pelos seus dotes de carácter, afabilidade e natural bondade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Pinto Basto Graça e pai do sr. Ângelo Gustavo Pinto Basto Graça, casado com a sr.ª Prof.ª D. Maria Lucete Ferreira Diniz, e da sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Pinto Basto Graça, médica nesta cidade.

O funeral do saudoso Dr. Ângelo Graça realizou-se ao fim da tarde de terça-feira, para o cemitério de Oiã, após Missa de corpo presente celebrada por Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, tendo constituído impressionante manifestação de pesar.

À família enlutada, os pêsames do Litoral

VINDIMAS

Esclarecimento aos interessados

PELO receio de perdas irreparáveis, alguns pequenos produtores de certas zonas da Beira Litoral já se lançaram à vindima de uvas quase verdes; determina-lhes pressas a péssima maturação do fruto que precocemente o seca ou apodrece. Ora uvas verdes, desprovidas das indispensáveis propriedades, jamais podem produzir vinhos de qualidade satisfatória. Tal facto, implicando tão perniciosas consequências, leva-nos a recomendar a maior calma aos pequenos colheiteiros — estes, de comum, os mais precipitados — , lembrando-lhes a conveniência de aguardar mais completo amadurecimento das suas uvas.

No caso, saber esperar é garantir lucros de qualidade — e também de quantidade, uma vez que o fruto podre terá aproveitamento, desde que as vindimas e as fermentações dos mostos sejam bem orientadas.

O que se torna indispensável — e para isso se chama a atenção dos interessados — é actuar em devido tempo, praticando uma vinificação correcta e proveitosa. Para tanto, aqueles que não tenham possibilidades próprias de a realizar, devem recorrer aos Organismos Oficiais **ou à** Secção de Enologia da Farmácia Morais Calado, **à Rua de Coimbra, 13, em Aveiro. Este estabelecimento particular é o único onde a** acidez real dos mostos e dos vinhos **é determinada por meio de potenciómetro, instrumento que indica, rigorosamente, o valor do PH, elemento fundamental para se poder realizar uma correcção rigorosa.**

Nesse estabelecimento, com Laboratório de Análises Enológicas, **encontram-se também todos os produtos, indicados por lei, para tratamento dos** mostos, **dos** vinhos e, **igualmente, das** vasilhas.

Ali, perante os resultados da análise do mosto, **são rigorosa e escrupulosamente aplicadas as quantidades dos produtos, segundo as Tabelas de Mestre Mário Pato, distinto Enólogo, a quem se devem os cálculos para o doseamento dos produtos destinados às correcções dos** mostos **e dos** vinhos, **com base no valor do PH.**

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — *A sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão, esposa do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão, os srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes, Amílcar Henriques Gamelas e David Melo, e a menina Maria do Rosário Moura Barbosa da Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia.*

Em 18 — *A sr.ª D. Laura Santos, esposa do sr. César Santos, e os srs António Luís Morais da Cunha, João Belo, José Maria da Silva Vera-Cruz e Jacinto Manuel Cotrim.*

Em 19 — *As sr.ªs D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e D. Adalcina do Céu da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus, os srs. António José de Carvalho Costa, Eduardo Manuel Campos Trindade Silva e Manuel Simões Ratola, e os meninos Fernando Arroja Morais Sarmento, filho do sr. Fernando Morais Sarmento, e Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha.*

Em 20 — *As sr.ªs D. Violetina de Teixeira Órfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira, D. Ana Maria Ferreira Henriques Barreto Sachetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sachetti, e D. Cristina Maria Serra Vinagre.*

Em 21 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano Almeida Campos Amorim.*

Em 22 — *As sr.ªs D. Anita Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, e D. Maria Emília Fortes, os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Vouga», Maestro Arnaldo Vasconcelos, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, José Alberto da Silva Lemos, Óscar Pereira de Lemos e António da Cruz Morais, e os meninos Fernanda Maria Ferreira Pinho da Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, e Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires.*

NASCIMENTO

Na passada segunda-feira, 11 do corrente, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Celeste da Silva Almeida e Melo e do sr. Aguinaldo da Silva Melo, funcionário do Banco de Portugal e antigo futebolista do Beira-Mar.

O neófito vai ser baptizado com o nome de Aguinaldo António.

VIMOS EM AVEIRO

— O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando Bispo do Algarve.

— Esteve nesta cidade, com sua esposa e filhos, o sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, Director dos Serviços de Recrutamento da Força Aérea e antigo Comandante da Base Aérea de S. Jacinto.

— Deslocou-se a Aveiro, há dias, o Rev.º Cónego Galamba de Oliveira, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional.

QUEM VIAJA

— Em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, seguiram na penúltima segunda-feira para Inglaterra, Alemanha e Dinamarca os srs. Dr. José Manuel Canavarro (acompanhado de sua filha) José Maria Albuquerque e Mário Augusto Forte Pelaio.

— Esteve na região norte da Espanha, em viagem de estudo, o nosso bom amigo e colaborador Gaspar Albino, com sua esposa.

— Seguiram para Marrocos, em viagem de recreio, os srs. Amadeu Amador e João da Rosa Lima.

— Em visita à Feira de Colónia, na Alemanha, seguiu para aquele país o sr. Abel Santiago, que depois se deslocará à Bélgica e à Holanda, em viagem de negócios.

PRAIAS E TERMAS

— Encontra-se na Costa Nova, com sua família, o sr. José Laranjeira Marques.

— Foi na penúltima sexta-feira para as Termas de S. Pedro do Sul, em gozo de férias, o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

PARA MOÇAMBIQUE

O nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos, de regresso a Lourenço Marques, apresenta por nosso intermédio cumprimentos de despedida aos seus amigos aveirenses, na impossibilidade de pessoalmente de todos se despedir.

PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

Após uns meses de férias, passados em Aveiro com os seus familiares, regressaram aos Estados Unidos da América do Norte o sr. António Eduardo Horta Azevedo, esposa e filho — que tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção, pedindo-nos que os tornássemos extensivos a todos os seus amigos aveirenses.

PROMOÇÃO

Foi recentemente promovido ao seu actual posto o nosso distinto conterrâneo sr. Tenente-Coronel Augusto Soares Pinheiro, presentemente em serviço, na G. N. R., em Lisboa.

Ao brioso militar as nossas felicitações.

DESPEDIDA

Na impossibilidade de pessoalmente fazerem a sua despedida, *Maria Helena Santos Vasconcelos Soares* e *Manuel Baptista Gonçalves Soares*, vêm fazê-lo por este meio e oferecer a sua casa a todas as pessoas amigas, na Avenida dos Estados Unidos da América (Rua Epifânio Dias, 9-1.º D.to — Lisboa-5).

OFERECE-SE

EMPREGADO — Contabilidade e Dactilografia. Respostas ao N.º 518.

AGRADECIMENTO

Mariana Albernaz Tapia

Seus filhos, genros e demais família, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

O CETA

finalista do Concurso de Arte Dramática do SNI

Com vista ao **Concurso de Arte Dramática**, promovido pelo SNI, realizaram-se, perante o respectivo Júri, os previstos espectáculos, aqui anunciados oportunamente, do CETA e do GRUPO CÉNICO ALELUIA — representantes aveirenses no referido Concurso.

O C. E. T. A. — pela quinta vez concorrente àquele certame — acaba de ser apurado, uma vez mais, para representar Aveiro na final, a realizar em Lisboa.

O seu apuramento, de entre 32 concorrentes da Zona Centro, é facto que diz da muita valia da já prestigiada Colectividade aveirense que não deixou ainda de estar presente na fase final do Concurso de Arte Dramática do SNI, desde que a ele concorre, tendo já averbado dois primeiros lugares ao nível Nacional, para além de muitos outros prémios.

Do acontecimento, e visto o seu alto significado, esperamos dar notícia mais pormenorizada no próximo número do nosso jornal.

diz o LEITOR...

Com vista à Administração dos C. T. T.

Em longa carta que nos foi endereçada e escrita de Mataduços, o sr. A. Sousa e Silva congratula-se com a recente concessão do descanso dominical aos numerosos, simpáticos e úteis carteiros dos C. T. T., medida a todos os títulos louvável, que entrará em vigor a partir de 1 de Outubro próximo.

Entende, porém, aquele nosso correspondente — que diz subscrever a sua carta em nome dos 210 signatários que dirigiram já uma exposição às instâncias superiores dos C. T. T. — que a mudança dos distribuidores das áreas em que estavam práticos para novas áreas (determinação superior também recente) pode trazer transtornos e compreensíveis demoras na distribuição, particularmente quando a um novo carteiro se depara uma área vasta e para ele desconhecida, tal o caso, que especialmente aponta, de Mataduços, que abrange a Mina, Alumieira, Arrocheiras, prolongando-se até ao Parque das Obras Públicas e ainda a parte do caminho de Taboeira. O desconhecimento dos destinatários — muitos com nomes iguais ou semelhantes — trará ao novo carteiro, embaraços de toda a ordem e consequentes prejuízos aos referido destinatários.

O sr. Sousa e Silva acentua os merecimentos do distribuidor que há cinco anos vem servindo, com grande zelo, diligência e honestidade, a aludida zona de Mataduços; e pede que o **Litoral** reforce nas suas colunas o pedido, endereçado por ele e pelos seus conterrâneos à Administração dos C. T. T., para que seja mantido na área de Mataduços o carteiro que, a contento geral, a tem servido abnegadamente.

Dando despacho ao que nos é solicitado, aqui fica também o nosso apelo, na antecipada certeza de que merecerá a costumada atenção de quem de direito.

Impõe-se-nos, todavia, um esclarecimento àqueles — e muitos são — a quem a recente medida do chamado «rodísio de giro» tanto surpreendeu. Cremos saber que tal determinação surgiu por imperativos considerados de utilidade pública, entre eles o prejuízo que pode resultar (e consta-nos que já resultou) do impedimento súbito de um carteiro: quem o substituiu, **se totalmente desconhecedor** do giro, não pode dar conta, imediata e eficiente, da difícil missão que a prática foi tornando fácil ao titular (?) da zona.

Mas parece-nos curial que a regra genérica de antecipadas e aconselháveis cautelas pode sofrer excepção; mormente quando, como no caso da área de Mataduços, é o próprio interesse público quem a reclama — e pela forma inequívoca que o número dos peticionários eloquentemente exprime.

Aos Serviços Municipalizados

— pede o nosso prezado assinante A. M. B. (que diz traduzir o desejo dos utentes dos transportes colectivos) que sejam tornadas legíveis, talvez com impressão a cor diversa do vermelho, as indicações horárias, referentes aos domingos, dos mesmos transportes, que a luz e o tempo desvaneceram por completo.

Perigo na Ria

O leitor R. Z. relata-nos: as lanchas que fazem carreiras entre S. Jacinto e Aveiro, transportam, por vezes, passageiros em número muitíssimo superior à prevista e determinada lotação; e, concretamente, refere ter sucedido, não há muito, que uma dessas lanchas teve que suster a marcha, aos gritos dos passageiros e na iminência de naufragar, caso que sempre se verifica com lotações exageradas, sobretudo quando a Ria é agitada pela mareta das traineiras.

Indisciplina do público, sem dúvida; mas, também carência de fiscalização pelas autoridades competentes.

Esperamos, uma vez mais, que a Capitania do Porto de Aveiro, sempre atenta aos problemas da respectiva jurisdição, volte decididamente as suas atenções para o perigo aqui apontado.

Cursos de socorrismo e de monitores de segurança no Trabalho

O **Centro** de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais dará início, de novo, no próximo mês de Outubro, aos três seguintes cursos: de Primeiro-Socorritas, de Monitores de Primeiro-Socorristas e de Monitores de Segurança.

As inscrições, feitas em moldes diferentes das anteriores, podem ser solicitadas, assim como quaisquer informações, as referido Centro — Rua do Telhal, 12-4.º Dt.º — Lisboa-2, ou pelos telefones 50527 e 58794.

Grupo Cénico das Fábricas Aleluia

Amanhã, pelas 21 horas, o Grupo Cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia realiza um espectáculo que terá lugar na Casa do Povo de Pinheiro de Lafões, revertendo a sua receita a favor daquela Instituição.

Matrículas no Liceu

É o seguinte o número de alunos matriculados no Liceu Nacional de Aveiro para o ano lectivo a iniciar-se em 2 de Outubro próximo:

1.º ciclo — 622 alunos; 2.º ciclo — 612 e 3.º ciclo — 347.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 16 — às 21.30 horas

Programa duplo, com o filme mexicano **O Menino e o Muro** — com Daniel Gelin, Yolanda Varela, Nino del Arco e Linda Christian; e a película, em *Eastmancolor*, **O Bandoleiro** — com José Suarez e Marisa de Leza.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e às 21.30 h.

Rudes Paixões — um filme com Hardy Kruger, Catherine Deneuve e Marilu Tolo.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 21 — às 21.30 horas

A Colina da Saudade — um filme famoso, com William Holden e Jennifer Jones.

Para maiores de 17 anos.

Para a decoração da sua casa

ALCATIFAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

LOSOTUFO * ALCAPLAST * ALCATEX
ALCAFLOC * TAPISON * PAVIPLAX * ETC..
*REVESTIMENTOS PAREDES * LADRILHOS PLÁSTICOS*

Representações FERANA

DE **FERNANDO VIANA**

R. de José Rabumba, 3-1.º D. — Telef. 24694 AVEIRO

Fernando Leite da Silva MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B (Junto ao Posto da
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22195, 24800

Pastelaria Cinderela

DE *António Tavares dos Santos*

Especialidade em Ovos Moles e Artigos Regionais
Serviços de Casamentos e Baptizados

Praça Eng.º Frederico Ulrich, 4 — Tele. 24401

AVEIRO

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5 em Aveiro.

Dianísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: **Rua de S. Sebastião, 119**

AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

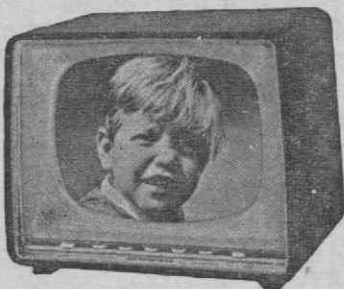
DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

◇

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

— AVEIRO —

Carros usados

Auto-Union 1 000	1958
Lância Fulvia	1963
N. S. U. Prinz	1958
FIAT 850 Coupé	1966
DKW 3=6	1956
Austin 850 (mixta)	1961
Austin 850 (mixta)	1962
Morris J2 (furgão Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Nuffield DM 4	1953
Bukh DZ 45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24040/3 **AVEIRO**

ALUGA-SE

No centro da cidade, salão com 17x6 metros, podendo ser dividido em salas
Informa-se na Tipografia «A Lusitânia» -Tel. 23886

AVEIRO

TERRENO

Vende-se, em Eixo — próximo do Largo da Feira — próprio para construção, com cerca de 2 000 m².

Informa-se no Largo Conselheiro Queirós, 7 — Telef. 23481 — AVEIRO.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

enida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22187 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone **22080** - AVEIRO

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

a valia das equipas, não deixamos, contudo, de assinalar as excelentes «entradas» do Espinho, do Vizela, do Beira-Mar e do Académico de Viseu — que foram, de facto, as «vedetas» da primeira jornada.

Amanhã, o Campeonato prossegue, com estes desafios:

COVILHÃ — VIZELA
ESPINHO — TORRES NOVAS
TRAMAGAL — PENAFIEL
LEÇA — SALGUEIROS
A. DE VISEU — U. DE TOMAR
FAMALICÃO — LAMAS
GOUVEIA — BEIRA-MAR

Beira-Mar - Famalicão

com um golo de avanço, tirou partido do facto dos visitantes terem tentado a sua «chance» ofensiva, na mira de reporem o empate. Matando à nascença as arremetidas dos famalicenses, os jogadores de Aveiro — actuando, aliás, de forma diferente (tanto pela permuta de Abdul com Colorado, como pela menor frequência de solicitações para Nartanga) — deram expressão ao seu triunfo, que apenas ficou a pecar por exíguo.

Foi assim, na verdade: os auri-negros tiveram bons ensejos para fazer subir os números finais. Mas tal não sucedeu, em meia dúzia de lances, por autêntica «mala-pata»: duas vezes, a bola foi à madeira, enviada por Nartanga; Porfírio, Morais, Colorado e Brandão tiveram nos pés «golos feitos»... que não vieram a concretizar-se; e o árbitro anulou, aos 57 m., um golo de Nartanga, por considerar que o guineense (na altura livre de adversários), praticou jogo perigoso na sua espectacular «bicicleta»...

Distinguiram-se, entre os beiramarenses: Abdul, Colorado, Loura, Porfírio — uns «furos» acima dos restantes companheiros — e ainda Brandão, Morais e Marçal. Os outros elementos, todos esforçados e úteis à manobra da equipa, merecem também nota francamente positiva.

Na turma famalicense, os mais destacados jogadores foram o «colored» Filipe (guineense que levou vantagem na marcação feita a Nartanga, também guineense), Rodolfo, Santana, Ramos e Fita.

A arbitragem situou-se em plano aceitável. O sr. Alvaro Rodrigues cometeu alguns delizes (a invalidação do golo de Nartanga foi o lapso mais nítido), mas realizou trabalho seguro, procurando sempre ser imparcial.

mini BASQUETEBOL

mil praticantes! O número — deveras elucidativo — dispensa-nos de mais comentários, relativamente ao interesse do mini-basquetebol para os jovens.

O novo jogo, destinado a crianças dos 8 aos 12 anos, não pretende formar apenas futuros basquetebolistas. Acima de tudo, o mini-basquetebol procura formar desportistas na verdadeira e mais salutar acepção da palavra, proporcionando um magnífico entretenimento aos jovens, mercê das suas características, essencialmente educacionais e formativas.

No passado mês de Agosto, o distinto desportista Prof. Eduardo Nunes, que superiormente orientou o Núcleo do Porto, esteve nesta cidade, obsequiosa e devotadamente, preparando os monitores do Núcleo de Aveiro (José Nogueira Martins, Arlindo Silva, Fernando Gouveia, Lúcio Carlos, Alberto Vale, Carlos Pires, António Bastos, Manuel Antunes e Fernando Leitão).

Da prestimosa acção do Prof. Eduardo Nunes temos de esperar os melhores resultados — pelo que nos atrevemos a prever grande sucesso para o mini-basquetebol em Aveiro. O início das actividades, segundo programa cuidadosamente traçado, está previsto para Novembro. Nesta época de ensaio, pensa-se levar o mini-basquetebol às escolas primárias da cidade: Glória, Vera-Cruz e Esgueira. Os treinos serão aos sábados, em horários a estabelecer oportunamente.

Para o efeito, o «Núcleo Associativo do Mini-Basquete» espera que a Direcção Geral dos Desportos, através do Fundo de Fomento Desportivo, lhe conceda o material necessário — já solicitado; e espera ainda a indispensável autorização da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, dado que os treinos se efectuarão nos recreios das escolas primárias.

Haveremos de voltar a trazer a estas colunas notícias relativas ao mini-basquetebol — modalidade verdadeiramente apaixonante. Tencionamos mesmo, na medida do possível, divulgar as regras que orientam o jogo, assim contribuindo para concitar o interesse dos aveirenses pela arrojada iniciativa a que o «Núcleo Associativo do Mini-Basquete» em boa hora meteu ombros.

Finalizando, diremos ainda que se prevê efectuar, em Abril ou Maio do próximo ano, um torneio de encerramento da época, com o concurso de equipas das três escolas em que vai ser apresentada a modalidade.

VELA

Pinto da Costa — Eng.º Abel Barbosa, Clube de Vela Atlântico, 16; 6.º — Joaquim Carrapatoso — Cunha Mendes, Clube de Vela Atlântico, 17,4.

«SHARPIES» — 1.º — Afonso dos Santos — Helena Santos, Brigada Naval de Lisboa, 0pontos; 2.º — Eng.º Rogério Rodrigues — Manuel Salvador, Clube de Vela Atlântico, 8,7; 3.º — José Mata — Alfredo Lopes, Brigada Naval de Lisboa, 13.

«SNIPES» — 1.º — José Alfaia — Maria Teresa, Clube Naval de Lisboa, 3 pontos; 2.º — João Borges — Carlos Borges, Ovarense, 8,7; 3.º — Carlos Leite — Carlos Basílio, Clube de Vela Atlântico, 10; 4.º — António Freitas — Emiliano Fonseca, Ovarense, 13,7; 5.º — Manuel Freire — Pompílio Souto, Ovarense, 18.

«FLYING J.OR» — 1.º — Carlos Alves Ribeiro — José Matos Oliveira, Clube Naval de Cascais, 0 pontos; 2.º — Eng.º João Fonseca — Isilda Fonseca, Sporting de Aveiro, 6.

«VOUGAS» — 1.º — Arq.º Alberto Bessa — António Oliveira, Ovarense, 0 pontos; 2.º — Francisco Alçada — Fernando Alçada, Ovarense, 6.

«PEQUENO CRUZEIRO» — 1.º — Abílio Vieira — Augusto Espada, Ovarense, 3 pontos; 2.º — João Lopes — Mário Silva, Ovarense, 3.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 3 DO «TOTOBOLA»

24 de Setembro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sanjoan. - Acadêm.			2
2	C. U. F. - Sporting			2
3	Tirsense - Porto			2
4	Leixões - Varzim	1		
5	Belenens.-Guimar.	1		
6	Setúb.-Barreirens.	1		
7	Braga - Benfica			2
8	T. Novas - Tramag.	1		
9	Penafiel - Leça	1		
10	Vizela - Beira Mar			2
11	Peniche-Olhanens.	1		
12	Luso - C. Piedade	1		
13	Sesimbra - Montijo	1		

Xadrez de Notícias

res); 3.º — Lino Santos (Sachs); 4.º — António Guerra (Marconi); 5.º — Valentim Gomes (Lousa).

POR EQUIPAS — 1.ª — Lousa; 2.ª — Marconi; 3.ª — F. C. do Porto.

Alinharam, à partida, 75 concorrentes.

Hoje, à noite, no prosseguimento da sua actividade, a reorganizada equipa de hóquei em patins do Clube dos Galitos desloca-se às Termas de S. Pedro do Sul, para disputar um encontro amistoso com o Termas Hóquei Clube.

Anteontem, no Estádio do Conde Dias Garcia, Sanjoanense e Beira-Mar voltaram a treinar, conjuntamente, sob orientação de Monteiro da Costa e Berna.

No aludido jogo, foi submetido a novo «test» o brasileiro Onofre — que se encontra à experiência no Beira-Mar.

No próximo dia 23, no ginásio do Liceu, efectua-se o «Torneio de Verão» organizado pela Secção de Badminton do Clube dos Galitos. Trata-se da terceira fase da prova interna «As Estações do Ano» — que tem vindo a disputar-se com muito interesse.

Deverá realizar-se em S. João da Madeira, para inauguração da pista de atletismo do Estádio do Conde Dias Garcia o encontro internacional Portugal — Espanha, entre equipas femininas.

Com vista à nova época, a Associação de Ciclismo de Aveiro pediu à respectiva Federação a reserva de três datas, em Junho, Julho e Agosto — para provas, de âmbito nacional, que intenta levar a efeito.

BEIRA-MAR

Estreia vitoriosa

Grande favorito ao triunfo final na Zona Norte da II Divisão, o Beira-Mar iniciou a prova, no último domingo, com vitória expressiva — que todos desejamos prelúdio duma série de êxitos que possibilitem o ambicionado regresso da equipa à I Divisão.

Nas gravuras: ao lado, «onze» que jogou contra o Famalicão (José Pereira, Marçal, Loura, Evaristo, Almeida e Brandão — de pé; Morais, Abdul, Nartanga, Colorado e Porfírio — em primeiro plano); e, em baixo, um movimentado lance junto das balizas do Famalicão, em que Nartanga e Santana são figuras centrais.

Fotos de ABEL RESENDE

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados da 1.ª jornada:

TORRES NOVAS — COVILHÃ	1-0
PENAFIEL — ESPINHO	1-4
SALGUEIROS — TRAMAGAL	1-0
UNIÃO DE TOMAR — LEÇA	2-0
LAMAS — ACAD. DE VISEU	0-0
BEIRA-MAR — FAMALICÃO	4-0
VIZELA — GOUVEIA	6-1

Na ronda inaugural, houve dois resultados de certo modo surpreendentes: o êxito extra-muros do Sporting de Espinho (para além do mais pela sua expressão numérica e por ter sido o único grupo visitante que triunfou); e a «goleada» registada no embate entre dois «caloiros», no Vizela — Gouveia, para a qual Raimundo (antigo futebolista do Beira-Mar) contribuiu com cinco golos!

Merece também uma palavra de encómio o Académico de Viseu, pela igualdade (a única verificada nos jogos da Zona Norte) que conquistou em Santa Maria de Lamas.

O triunfo do Torres Novas sobre o Covilhã é resultado aceitável, embora aos serranos pudesse ser concedido maior favoritismo.

Finalmente, chegamos às vitórias do Beira-Mar, União de Tomar e Salgueiros — todas elas perfeitamente normais e prognosticadas na quase totalidade das previsões. Anote-se, no entanto, a extrema dificuldade (não aguardada) dos salgueiristas, diante de outra equipa «caloira» na competição.

Bastante cedo para emitir juízos definitivos e concretos sobre

Continua na página 7

Beira-Mar, 4 — Famalicão, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, coadjuvado elos srs. Carlos Paranhos (bancada) e Armando Teixeira (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Abdul e Colorado; Morais, Brandão, Nartanga e Porfírio.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Rodolfo (ex-Leixões) e Fita; Ramos e Iria (ex-Tirsense); Ricardo, Vasco, Quim (ex-Leixões) e Carneiro I.

Na primeira parte, o marcador funcionou apenas uma vez, aos 38 m., para registar um golo de BRANDÃO. O lance decorreu na ala esquerda do ataque aveirense, onde o interior auri-negro surgiu para se infiltrar e rematar à baliza, num pontapé cruzado, que bateu Santana. Acorrendo à jogada, Fita desviou ainda a trajectória do esférico, que se lhe escapou para dentro da própria baliza.

Após o intervalo, os beiramarenses conseguiram mais três golos validados: ABDUL, aos 58 m., recebendo um passe longo de Loura, progrediu uns metros, executou excelente trabalho de pés, preparando o «tiro» final — uma autêntica e indefensável «folha seca»; MORAIS, aos 66 m., lançado em corrida, libertou-se bem da oposição de Fita e Rodolfo, surpreendendo Santana, com remate raso e cruzado que levou a marca para 3-0; e COLORADO, aos 67 m., encerrou a contagem, com um golo espectacular, resultante de forte pontapé disparado a considerável distância das balizas famalicenses.

Mesmo sem terem realizado uma exibição de grande nível, mas jogando com bastante acerto global e com forte determinação, os beiramarenses impuseram-se ao Famalicão (sétimo clasificado do Nacional da II Divisão — Zona Norte — na época finda), confirmando o favoritismo que lhes era abertamente concedido.

Os famaliceses actuaram em Aveiro num sistema de «super-ferrolho», quase sempre com dez (!!!) elementos dentro do seu meio-campo, o que, naturalmente, criou alguns embaraços ao Beira-Mar, sobretudo no primeiro tempo. Mercê desse seu processo — que, ao longo da época, teremos de presenciar amiudadas vezes no Estádio de Mário Duarte... — os forasteiros apenas lograram retardar a igualdade a zero golos, pois jamais construiram uma avançada com rótulo de perigo real para José Pereira.

Na segunda parte, o Beira-Mar,

Continua na página 7

Campeonato Distrital de Aveiro — I Divisão

Resultados da 1.ª jornada:

S. João de Ver — O. do Bairro	1-1
Paivense — Alba	0-1
Cesarense — Lusitânia	1-1
Esmoriz — Paços de Brandão	2-0
Recreio — Ovarense	1-0
Valecambrense — Anadia	3-1
Arrifanense — Bustelo	1-0
Oliveirense — Feirense	1-3

Jogos para amanhã:

Oliveira do Bairro — Oliveirense
Alba — S. João de Ver
Lusitânia — Paivense
Paços de Brandão — Cesarense
Ovarense — Esmoriz
Anadia — Recreio
Bustelo — Valecambrense
Feirense — Arrifanense

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

mini BASQUETEBOL em Aveiro

Com patrocínio da Associação de Basquetebol de Aveiro, acaba de ser criado, nesta cidade, o «Núcleo Associativo de Mini-Basquete» — constituído pelos desportistas Eng.º Jorge Severino e Prof. Helder Rodrigues Teixeira (representantes da A. B. A.), Carlos Alberto Jerónimo (do Galitos), José de Almeida e Silva (do Esgueira) e José Nogueira Martins (supervisor técnico dos monitores).

Após a cidade do Porto, onde o mini-basquetebol foi introduzido há três anos, com grande e semcrescente sucesso (de 100 inscritos, na primeira época, passou a haver 400, no segundo ano, e o número ascendeu já a 1 000, na temporada agora iniciada!), e depois da tentativa realizada por Lourenço Marques, Aveiro é o terceiro centro nacional a dedicar-se à prática da nova modalidade, que teve origem nos Estados Unidos, em 1950, e posteriormente se divulgou nos restantes países americanos e no Extremo Oriente.

A vizinha Espanha, pioneira do mini-basquetebol na Europa, conta, actualmente, cerca de 150

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Foram embargadas as transferências dos futebolistas Rosendo e Pereira, que alinhavam no Penafiel e pretendiam transitar para o Beira-Mar. Os «casos» vão agora ser apreciados nas esferas federativas — apenas se esperando que as soluções não demorem a tornar-se conhecidas, reconhecendo-se a razão que assiste aos atletas e ao Beira-Mar.

No domingo, em Ílhavo, num jogo de hóquei em patins de carácter particular, integrado no festival de distribuição de prémios do circuito ciclista nesse dia realizado, a Sanjoanense derrotou o Cucujães por 5-3.

Uma nota curiosa: José Azevedo, nóvel internacional que há anos alinhou no Galitos, marcou os cinco golos da Sanjoanense!

Os treinos dos atletas da Secção de Badminton do Galitos realizam-se, no mês em curso, às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, à tarde, nos «courts» do Parque Municipal; em Outubro, passam a efectuar-se apenas aos sábados, no ginásio do Liceu.

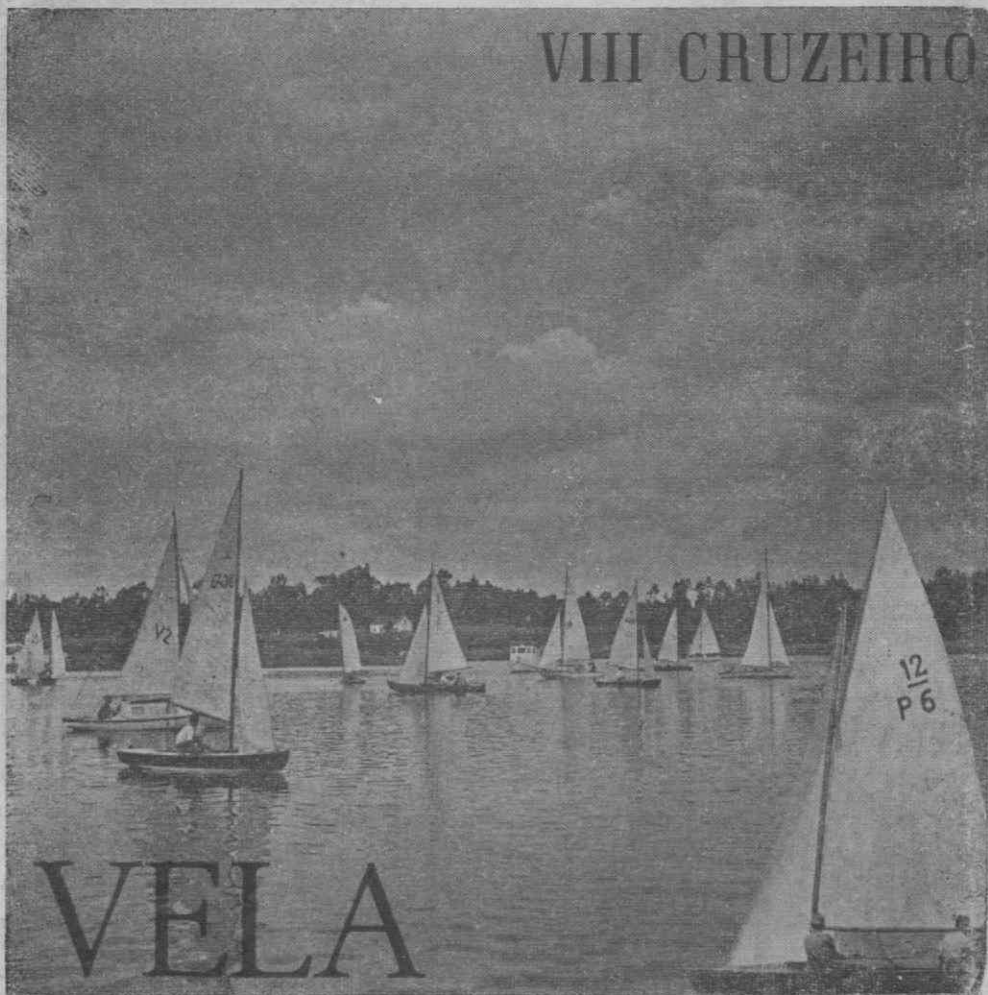
Ingressaram na turma de futebol do Alba, esta época, os antigos jogadores do Beira-Mar Girão, Calisto e Néné — estes últimos vinculados, na época finda, ao Recreio de Águeda e ao Académico de Viseu, respectivamente.

Na piscina de Portalegre, realizou-se a «Taça de Portugal», disputada pelas selecções regionais das Associações do Continente. Registou-se a seguinte pontuação: 1.º — LISBOA, 72 pontos; 2.º — ÉVORA, 42; 3.º — PORTO, 39; 4.º — COIMBRA, 23; 5.º — AVEIRO, 16.

Surpreendeu o excelente segundo lugar dos alentejanos, como nos entristeceu a paupérrima pontuação dos aveirenses.

Na XVI Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo, apuraram-se as seguintes classificações:

INDIVIDUAL — 1.º — António Antunes (Lousã); 2.º — Firmino Bernardino (Lou-

Continua na página 7

VIII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Dentro do programa nestas colunas anunciado, realizou-se, no último fim de semana, o VIII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO — competição que reuniu cerca de quatro dezenas de concorrentes, representando colectividades de Lisboa, Porto, Aveiro, Ovar, Alhandra e Cascais.

A organização, da prestimosa Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, foi perfeita, tendo as duas regatas realizadas proporcionado excelentes lutas. No sábado, entre Ovar e Aveiro, houve magníficas condições de vento, numa tarde deveras agradável; já no domingo, embora o dia também se apresentasse convidativo, uma nortada forte encrespou as águas da laguna, criando maiores dificuldades aos velejadores, forçados a navegar à bolina, entre S. Jacinto e o Areinho.

Apuraram-se os seguintes resultados finais:

«MOTHS» — 1.º — José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 0 pontos; 2.º — Pedro Cavaco, Alhandra, 8,7; 3.º — Alberto Pereira Duarte, Ovarense, 11; 4.º — Pedro Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 17,4.

«ANDORINHAS» — 1.º — António Pinho — Jorge Brandão, Ovarense, 3 pontos; 2.º — José Silva — José Rafael, Ovarense, 10; 3.º — Filipe Fonseca — Manuel Borges, Ovarense, 14,7; 4.º — José Jerbel — Alfredo Jordão, Clube de Vela Atlântico, 15,7; 5.º — João

Continua na página 7

REGATAS DE «MOTHS»

Nos passados dias 2 e 3 de Setembro, realizaram-se, na Costa Nova, em organização do Clube Naval de Aveiro, três regatas-treino, em «moths», apurando-se a seguinte classificação:

1.º — José Luís Martins Pereira, Sp. Aveiro, 18,75 pontos; 2.º — Justino Santos Pinheiro, Sp. Aveiro, 15,25; 3.º — Pedro Martins Pereira, Sp. Aveiro, 12; 4.ºˢ — Jorge Seabra, Clube Naval, e Paulo Estrela Santos, Sp. Aveiro, 10; 6.º — Guilherme Pinto Basto, Clube Naval, 4; 7.º — João Batel, Sp. Aveiro, 2; 8.º — Álvaro Amador, Clube Naval, 1.